



Grupos de estudos de filosofia na sala de aula: uma experiência com o PIBID

Cleibson Américo da Silva Costa*; Flávia Roberta Benevenuto de Souza**; Carla Gabriela Rodrigues Avelino**; Emanuel Felipe Omena da Silva**; Lucas Pillar Costa Pinho**; Matheus Bernardo Oliveira**; Monassés de Melo Gomes**

*Universidade Federal de Sergipe-UFS, Brasil.

**Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Brasil.

*Autor para correspondência e-mail: cleibsonamerico@gmail.com

Palavras-chave

Filosofia
PIBID
Grupos de estudos
Docência

Keywords

Philosophy
PIBID
Study groups
Teaching

Resumo: Trata-se de apresentar o relato de experiências com o PIBID, a partir da criação de grupos de estudos de filosofia, nas cinco turmas dos terceiros anos do ensino médio, em uma escola da rede pública estadual de Alagoas. Com o objetivo de iniciar os cinco graduandos na docência e preparar os estudantes concluintes do ensino médio (cerca de 250) para prova do ENEM, o esforço foi direcionado para a leitura, interpretação e discussão de textos clássicos. Tal atividade se mostrou produtiva na medida em que as leituras despertaram o interesse dos alunos, melhorando suas habilidades de redação e resultando em bons desempenhos no ENEM. Os relatos dos licenciandos evidenciam que o PIBID enriqueceu as aulas de filosofia, trazendo dinamismo e permitindo que os pibidianos, supervisionados por um professor, liderassem grupos de estudos. Essa prática aprimorou as capacidades de leitura, compreensão e discussão de textos filosóficos dos alunos, que vivenciaram um acompanhamento direto. Além disso, a experiência foi benéfica para os graduandos, que puderam exercitar diversas atividades docentes, como a condução de grupos, seleção de textos, discussão e realização de atividades escritas. O PIBID impactou positivamente a educação pública, fornecendo ferramentas teóricas aos alunos e inspirando-os a considerar a universidade como um caminho possível. Para os pibidianos, a iniciação à docência revelou-se uma oportunidade singular de confirmar sua vocação docente.

Philosophy study groups in the classroom: an experience with PIBID

Abstract: This paper presents an account of experiences with PIBID, based on the creation of philosophy study groups in the five third-year high school classes of a public state school in Alagoas, Brazil. Aimed at introducing five undergraduate students to teaching and preparing approximately 250 graduating high school students for the ENEM exam, the effort focused on the reading, interpretation, and discussion of classical texts. This activity proved productive as the readings sparked student interest, improved their writing skills, and led to good performance on the ENEM. The reports from the undergraduate students show that PIBID enriched philosophy classes, bringing dynamism and allowing the PIBID participants, under the supervision of a teacher, to lead study groups. This practice enhanced students' abilities to read, understand, and discuss philosophical texts, offering them direct academic support. Additionally, the experience was beneficial for the undergraduates, who were able to engage in various teaching activities such as leading groups, selecting texts, facilitating discussions, and organizing written tasks. PIBID had a positive impact on public education, providing students with theoretical tools and inspiring them to consider university as a viable path. For the PIBID participants, the teaching initiation process proved to be a unique opportunity to confirm their vocation for teaching.

Recebido em: 06/2024

Aprovação final em: 08/2024



Introdução

Iniciar à docência e relatar as experiências em sala de aula motivou os pibidianos do subprojeto de filosofia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência — PIBID —, desenvolvido em uma escola pública da rede estadual de Alagoas, situada em Maceió, na disciplina de filosofia, do final do primeiro semestre ao final do segundo, do ano de 2023, no qual os graduandos em Filosofia pela Universidade Federal de Alagoas — UFAL, se reuniam semanalmente em grupos de estudos com os estudantes dos terceiros anos do Ensino Médio, tratando cada um dos respectivos temas: o pensamento estoico, epicurista e a vida docente; leitura platônica e uma experiência docente; o pensamento filosófico de Santo Agostinho e a experiência docente; a mitologia na sala de aula: uma ferramenta docente; filosofia na prática e abordagem helênica do ensino. Cada um, a seu modo, compartilhava do objetivo comum: fazer um processo de iniciação à docência e contribuir para o ensino-aprendizagem dos alunos, direcionando os esforços e estratégias para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Os temas selecionados partiram de dois pressupostos: a recorrência no Enem e o interesse, tanto dos graduandos quanto dos estudantes do ensino médio.

As experiências nesses grupos de estudos demonstraram-se bastante frutuosas, dado que a prática da leitura, interpretação e discussão de textos clássicos despertou o interesse em muitos estudantes, ajudando a muitos a desenvolverem capacidades que, em larga escala, contribuíram para uma melhoria na prática da redação, o que, por sua vez, resultou também em bons resultados na redação do Enem.

Assim, o objetivo central deste relato de experiência consistiu em apresentar a prática dos grupos de estudos como forte instrumento de iniciação à docência, dado que foram trabalhadas, por parte dos graduandos, habilidades inerentes à atividade docente como a liderança, autonomia, organização, planejamentos, diálogo com os estudantes. Ao mesmo tempo em que se dava esse processo de iniciação, eles puderam contribuir significativamente para a formação e preparação dos estudantes, seja para a conclusão do ensino médio, seja para o ENEM.

Metodologia

Foram organizados cinco grupos de estudos, cada um deles contendo cerca de 10 membros, tendo em vista atender as necessidades pedagógicas de ensino-aprendizagem dos estudantes dos terceiros anos do Ensino Médio. Em consonância com as aptidões dos graduandos, uns e outros convergiram para uma melhor participação desses estudantes no ENEM. A criação e desenvolvimento dos grupos foi antecedida de reuniões, planejamentos, seleção de textos filosóficos e definições de estratégias metodológicas que mais fossem adequáveis.

Os grupos foram organizados buscando contemplar, sobretudo, o interesse individual dos alunos. Para tanto, foram expostos e explicados os temas que cada pibidiano trabalharia, diante dos quais, eles fizeram suas escolhas. Uma vez organizados (no mês de maio), se reuniam semanalmente — de julho a dezembro —, sob a liderança dos respectivos graduandos e do professor-supervisor, para a realização de leituras e discussões dos textos filosóficos, mediante os quais os estudantes interagem, tiravam dúvidas, se aprofundavam nos temas etc.

Próximo ao final do ano letivo, juntamente com os grupos, foram organizados “cafés filosóficos” — três ao todo, entre novembro e dezembro — como forma de culminância e resultados concretos. Nesses eventos, pode-se trocar ideias e debater temas, prévia e conjuntamente escolhidos, como também partilhar comidas e lanches, ao som de músicas.

O pensamento estoico, epicurista e a vida docente

Após cursar uma disciplina sobre as Escolas Helenísticas no terceiro período da faculdade de filosofia, muito bem ministrada pela Profa. Dra. Taynam Santos Luz Bueno — da Universidade Federal de Alagoas —, ficou notável que tais ensinamentos poderiam ser aplicados para os estudantes do ensino médio. A escolha veio da necessidade de passar adiante esse conhecimento que contempla a vida através do olhar de pensadores tão importantes para o meio filosófico.

Foi possível fazer alusão ao pensamento de autores clássicos da filosofia para pensar em



soluções para questões recorrentes no cotidiano dos estudantes. Utilizar de forma ativa os estudos que agregam ao nosso modo de agir diante de momentos difíceis ou complexos através dos ensinamentos de Sêneca e Epicuro, é utilizar de pensamentos atemporais para entender melhor a si próprio, enquanto ser humano, e ao próximo.

Ao compreender que os alunos da referida escola estadual estavam prestes a passar por um momento decisivo em suas vidas, de encerramento de ciclo e abertura de outro, consideramos em levar os ensinamentos desses filósofos para que trabalhássemos a importância do controle das emoções, da aceitação da diversidade e a busca pela sabedoria, a fim de buscarmos uma reflexão sobre a serenidade e a virtude. Além do mais, trabalhamos sempre a ideia de usar tais pensadores como repertório cultural na redação do Exame Nacional de Ensino Médio, visto que, são pensamentos atemporais e que podem ser usados em diversos temas e de diversas maneiras diferentes.

Contando com tal objetivo, o Grupo de Estudos em Escolas Helenísticas (GEEH 3º “A” e “B”) foi feito em forma de leitura comentada através de uma roda de debate onde os alunos participavam de forma ativa, sempre deixando espaço para que suas dúvidas fossem sanadas e tentando sempre fazer com que eles percebessem a filosofia de forma prática em suas vivências.

A princípio houve certa dificuldade, pois grande parte dos estudantes estavam sempre utilizando os celulares ou dispersos em conversas paralelas. Mas, com o avançar da leitura, começamos a notar nos alunos um interesse crescente sobre o assunto. As aulas começaram a ter um movimento maior. Quando entrávamos na sala os alunos já estavam esperando com um certo anseio, esperando um novo conteúdo ou a finalização de um pensamento iniciado em um debate anterior.

Pautas para debate começaram a ser trazidas pelos próprios alunos e sempre que os debates aconteciam, eles buscavam argumentos dentro da filosofia estoica ou epicurista. Como tentativa de fazer uma ponte entre os textos clássicos e a vivência de cada um dos estudantes, iniciávamos cada reunião dos grupos de estudos propondo uma pergunta que trouxesse para eles o desejo de interagir, expressando aquilo que pensam sobre o assunto, como por exemplo: “O que é uma boa morte?”. Ou trazendo exercícios de como utilizar os pensamentos estoicos e epicuristas para os seus dias, trabalhando os quatro remédios de Epicuro de uma forma acessível aos estudantes. Em determinado momento foi possível notar que os alunos começaram vivenciar os ensinamentos passados em sala de aula, como por exemplo: após uma conversa sobre como os jovens hoje em dia são extremamente ansiosos, uma aluna disse que em meio a uma dúvida, refletiu sobre o trecho “[...] não podemos depender de algo cuja natureza está destinada a mudar” (SÊNECA, 2023, p. 85) e isso a fez pensar um pouco melhor sobre a decisão que ela veio a tomar. Outro exemplo ocorreu quando um aluno havia comentado sobre como ele se sentia com a pressão que sua família fazia para que ele fizesse uma faculdade em direito ou medicina, enquanto ele desejava seguir outro curso. Ele relatou a conversou que teve com seus pais após refletir sobre o trecho “[...] devemos investigar não o que é mais comumente feito, mas o que é melhor para nós: o que nos conduzirá à posse de uma felicidade duradoura” (SÊNECA, 2023, p. 76).

A pedido dos estudantes, realizamos uma roda de conversa em torno do trecho “Por que não busco algo bom que possa usar e sentir, em vez de algo que possa mostrar?” (SÊNECA, 2023, p. 77). A demanda surgiu da perspectiva de que, na sociedade atual, vivemos em busca de mostrar para os outros as nossas conquistas através das redes sociais em vez de aproveitar e sentir de forma adequada o que estamos vivendo e como isso alimenta a nossa ansiedade e necessidade de aprovação. A roda de conversa foi bem movimentada e muito satisfatória, pois os alunos estavam bem calorosos com a temática. Dentre os textos trabalhados, o que veio a ser mais recorrente em nossos debates foi “Sobre a vida Feliz” e “Tranquilidade da Alma” (2023). A fluidez da leitura e a pertinência dos temas fizeram o referido texto recorrente nas manifestações dos estudantes nos debates.

Estar em sala de aula, sobretudo de uma escola pública, foi uma experiência que em muito enriqueceu a nossa concepção acerca da educação pública brasileira, uma vez que, a vivência e



visão que temos enquanto estudantes da graduação é completamente diferente da que podemos experimentar enquanto professores em formação. Poder exercer de forma ativa a docência através do PIBID foi algo que nos proporcionou compreender pela vivência o que é estar em contato com várias realidades, pensamentos e vontades e como tal experiência foi gratificante ao ver que, mesmo com algumas dificuldades e rompimento de expectativas para com a educação pública, sobretudo após uma geração educada em meio a uma pandemia, os alunos do grupo de estudo demonstraram seus interesses e, de fato, aprenderam aquilo que foi transmitido.

Leitura platônica e uma experiência docente

Diante da proposta inicial dos integrantes do PIBID da referida escola, foi de acordo cada integrante, com seus respectivos grupos, tratar de temas recorrentes no ENEM, e um dos grupos, tratou das obras de Platão, inicialmente “O Sofista” (1991) e, posteriormente, depois da compreensão do assunto abordado no sofista, da leitura do “O Banquete” (1991). O plano de ação para o debate dessas obras era compreender a leitura do autor de forma profunda e desenvolver o pensamento crítico, tanto na sala de aula quanto fora dela. As obras “O Sofista” e “O Banquete” foram obras essenciais para o desenvolvimento crítico dos alunos. De acordo com a proposta, o objetivo, além de passar conhecimentos sobre a filosofia e desenvolvimento do saber, era também desenvolver o hábito da leitura, não somente dos textos filosóficos, mas de tal modo que os discentes começassem a ter um contato constante com a leitura. Tal objetivo se justificava pelas dificuldades dos estudantes em relação à leitura e compreensão de textos. A realidade que se impunha era de precariedade na leitura, consequente, dentre outros fatores, do contexto pós-pandemia¹.

Após a formação dos grupos, iniciamos a leitura do texto “O sofista”. A princípio a leitura não foi aprofundada, dado que a turma não parecia ter o hábito de ler, ou até de interpretar textos (ainda mais quando tão complexos). Desse modo, precisou-se apresentar uma explicação introdutória, a partir da qual pode-se introduzir questionamentos aos estudantes. Houve uma porcentagem positiva de alunos que demonstravam interesse pelo conhecimento, interesse em ingressar na universidade, ou, de modo geral, buscavam algum caminho através dos estudos. A partir dos relatos dos alunos, reconheceu-se que o método inicial pensado precisava ser ajustado às necessidades do público-alvo. Diante disso, o ritmo da leitura foi modificado de modo a ser desenvolvida de forma mais tranquila e pausada, a fim de que houvesse uma contextualização de cada parágrafo.

O grupo de estudo inicialmente deteve-se na obra “O sofista” que foi trabalhada nas turmas do “3º B” e “3º C”. Esse contato direto com turmas diferentes possibilitou o exercício da docência, por vezes necessitados a tomar uma postura e agir com comportamentos diferentes em cada turma: enquanto uma turma era mais participativa e agitada, outra era tranquila e com a participação de poucos alunos. A solução encontrada para cativá-los a participar foi distribuir o conteúdo de modo simples e direto, para que, dessa forma, fosse possível exercer o papel de intermediador do tema discutido com eles.

Tendo em vista ampliar o debate e melhorar a compreensão do texto em debate, ao discutirmos o diálogo de Platão “O Sofista”, propusemos a utilização de exemplos do cenário da política brasileira. Essa estratégia suscitou imediatamente e de forma muito perceptível o interesse dos alunos. Percebeu-se que o interesse pelos temas discutidos em sala de aula era proporcional à conexão que os estudantes faziam com a realidade deles. Com a supervisão do prof. Me. Cleibson Américo começamos a associar os temas presentes nos textos de Platão com os exemplos de situações do cenário político brasileiro. Isso teve um impacto positivo no desenvolvimento da atividade, pois o que havia sido idealizado no planejamento começou a ser de fato executado perfeitamente, não havendo mais falta de compreensão dos alunos, de modo que começaram a levar os termos e o que estava a ser tratado para as suas vidas, para o cotidiano.

Como fruto do trabalho foi notável o desenvolvimento dos alunos. Partimos de uma situação

¹A pandemia da COVID-19, também conhecida como “pandemia de coronas vírus”, foi uma disseminação global de uma doença respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2. Teve início em dezembro de 2019, quando o surto do vírus foi identificado pela primeira vez em Wuhan, na China. Ela foi declarada oficialmente uma pandemia em 11 de março de 2020, pela Organização Mundial da Saúde (OMS).



em que sequer se tinha a intenção de interagir para uma grande inteiração em sala de aula, mesmo discutindo assuntos complexos dialética, retórica nas duas turmas. Por fim, a partir da leitura do diálogo de “O sofista”, sugerimos aos estudantes manifestarem, cada aluno deles, sua perspectiva sobre o tema discutido e foi perceptível o desenvolvimento crítico de grande parte dos alunos (das turmas B e C). O contato constante em sala de aula possibilitou a percepção de que, para os estudantes o professor e os integrantes do PIBID não são apenas o porta-voz de um conteúdo, de uma temática, mas alguém de confiança para o aluno que está ali para adquirir o conhecimento.

Ao fim do texto “O sofista” começamos a trabalhar “O Banquete” de Platão. A experiência adquirida até então possibilitava a compreensão de como trabalhar de forma a despertar o interesse dos estudantes a partir da relação com seus problemas cotidianos e o contexto social e escolar em que estavam inseridos. Não poderia haver oportunidade melhor para tratar o tema do amor, tal como ele aparece no diálogo “O Banquete”. Falar de amor para alunos de dezesseis, dezessete e dezoito anos pode gerar uma má interpretação, um certo equívoco, porque a palavra “amor” pode ser indevidamente compreendida. Por ser um texto curto conseguimos trabalhar ao decorrer do tempo previsto, com certa tranquilidade, e apesar de ser um assunto que pudesse gerar menos questionamentos, ao fim produziu diversas reflexões. Independentemente do tema, o teor filosófico nos permite a reflexão de qualquer que seja o conteúdo trabalhado e foi o que aconteceu na escola supracitada. Sendo assim, ao longo do desenvolvimento do conteúdo foi possível levar os estudantes a uma reflexão que, por vezes, ampliou suas visões de mundo, podendo compreender que até em relação ao amor é possível haver um rigor filosófico, um questionamento. Ao fim, o desenvolvimento da atividade se mostrou novamente proveitoso, nas duas turmas.

Por fim, o contato com a sala de aula nos permitiu o fortalecimento de diversas ideias e o rompimento de visões particulares anteriormente existentes sobre o espaço escolar, como a relação professor e aluno, sendo uma experiência muito proveitosa. Consideramos tal experiência essencial para a profissionalização de todos os que estão inseridos no Pibid, mostrando que, por mais que haja complexidades no cenário educacional público brasileiro, é possível aprimorar o desenvolvimento educacional, havendo esperança para aqueles que, por algum motivo, se tornaram incrédulos da educação pública. Esse trabalho, junto aos demais que são desenvolvidos na escola, trouxe resultados positivos para a aprovação de alunos no Enem, onde dezesseis alunos ingressaram, felizmente, na universidade pública. Tal resultado é, em parte, fruto de um trabalho coletivo, proveitoso e enriquecedor realizado pelo programa de iniciação à docência no ambiente escolar.

O pensamento filosófico de santo Agostinho e a experiência docente

O PIBID é uma iniciativa fundamental para a formação de futuros professores, proporcionando experiências práticas e reflexivas no ambiente escolar. No contexto específico da disciplina de Filosofia, o PIBID desempenha um papel crucial ao aproximar os estudantes de graduação em Filosofia das práticas pedagógicas e do universo do ensino. Tendo em vista a possibilidade de desenvolvimento de um grupo de estudos propusemos aos estudantes a leitura de um dos mais importantes filósofos cristãos da antiguidade, Agostinho de Hipona, o qual oferece uma vasta gama de reflexões sobre temas que ainda permeiam a filosofia contemporânea, como a natureza do tempo, a relação entre fé e razão, o livre-arbítrio e a busca pela felicidade. Analisamos conceitos importantes do seu pensamento, como a criação do mundo a partir de uma expectativa teológica e filosófica, enfatizando a natureza divina como o criador absoluto e o início de todas as coisas. Também o conceito do tempo, entre outros, que sendo uma criação divina, exerce um papel fundamental na teologia e na filosofia.

Ao trabalharmos com as turmas dos terceiros anos B e C, o grupo de estudos teve a oportunidade de apresentar as contribuições de Agostinho de maneira acessível e relevante para os estudantes do ensino médio. Explorar seus escritos e ideias não apenas enriqueceu o conteúdo curricular, como também estimulou o pensamento crítico e a reflexão sobre questões fundamentais da existência humana. Além disso, o PIBID proporcionou aos futuros professores a chance de desenvolver



habilidades didáticas e pedagógicas, criando estratégias de ensino que promoveram o engajamento dos alunos e facilitaram a compreensão dos conceitos filosóficos complexos. Dessa forma, a parceria entre o PIBID, o grupo de estudos e as turmas dos terceiros anos B e C não apenas fortaleceu a formação dos futuros docentes, mas também enriqueceu a experiência educacional dos estudantes do ensino médio, oferecendo-lhes uma perspectiva ampliada e crítica sobre o mundo e sobre si mesmos.

No grupo de estudos dedicado ao pensamento de Santo Agostinho de Hipona, a experiência foi marcada por uma atmosfera de curiosidade intelectual e colaboração. Os alunos dos terceiros anos B e C participaram ativamente das discussões, trazendo suas próprias interpretações e questionamentos sobre os textos e ideias do filósofo. Durante as sessões do grupo, os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar suas reflexões, debater diferentes pontos de vista e explorar conexões entre os ensinamentos de Agostinho e suas próprias experiências de vida. As discussões foram estimuladas por perguntas que incentivaram os alunos a pensar criticamente e aprofundar seu entendimento dos temas abordados.

Ao estudar filósofos como Santo Agostinho de Hipona os alunos não apenas expandiram seu conhecimento sobre questões fundamentais da existência humana, mas também desenvolveram uma compreensão mais profunda de si mesmos e do mundo ao seu redor. As reflexões de Agostinho sobre temas como tempo, fé, livre-arbítrio e felicidade ofereceram aprendizados valiosos que podem ser aplicados em situações reais, desde dilemas éticos até desafios pessoais. “Se ninguém me perguntar, eu sei; se o quiser explicar a quem me fizer a pergunta, já não sei” (AGOSTINHO, 2000, p. 322). Nessa parte da citação, o presente, para Agostinho, era o único tempo verdadeiramente real. O passado não existe mais e, portanto, não é real no sentido de que já se foi. Da mesma forma, o futuro ainda não aconteceu e, portanto, não é real no presente. O único tempo real presente e real é o momento atual, o presente imediato.

Além das sessões regulares de leitura realizadas em grupo, também organizamos atividades práticas, como debates, dramatizações ou produções artísticas inspiradas nos escritos de Agostinho. Essas atividades proporcionaram aos alunos oportunidades adicionais de expressar suas ideias de forma criativa e de se envolverem mais profundamente com o conteúdo filosófico. Ao considerar o público da escola estadual em questão optamos por uma abordagem que combinasse utilidade com prazer intelectual. Escolhemos trabalhar com pensadores cujas ideias são tanto práticas quanto facilmente aplicáveis em nosso cotidiano. Acreditamos que ao compreender e internalizar esses conceitos os alunos estão bem-preparados para contextualizar citações desses pensadores em suas redações do Exame Nacional do Ensino Médio.

No geral, a experiência nos grupos de estudos do Pibid ofereceu aos alunos dos terceiros anos B e C não apenas um entendimento mais profundo do pensamento de Santo Agostinho, mas também habilidades essenciais para a vida acadêmica e além, como pensamento crítico, comunicação eficaz e colaboração. Essa interação dinâmica e enriquecedora contribuiu significativamente para o desenvolvimento intelectual e pessoal dos participantes.

A mitologia na sala de aula: uma ferramenta docente

Por vezes, ao falarmos sobre filosofia acordamos e convencionamos ao estipular sobre a maneira que a expressam, de modo que é algo comumente visto mascarado por uma misticidade composta por esta barafunda, um tumultuante posicionamento, prontamente ocasionado pela desinformação e causa responsável deste estranhamento, algo imerso em falácias sobre suas propriedades. Cria-se, então, um falso perfil de sua ocorrência, sendo assim traçado por imagens parciais de suas especificidades, algo que é abruptamente resultado de uma breve e rasa observação sobre o que a compunha, de modo geral, sendo uma distorção multifacetada do que é e pode ser compreendido enquanto filosofia. Uma vez que aquilo que se entende por natureza filosófica é algo imperceptivelmente exercitado, e que se manifestando de diferentes maneiras no dia a dia atrela-se ao cotidiano, revela algo que dá à monótona narrativa diária uma abordagem de investigação crítica sobre as demais eventualidades propostas pela vida, e dada esta perspectiva, algo como



“viver filosoficamente” é apenas viver, e isto é o que, por sua vez, desmistifica o afastamento da filosofia de qualquer utilidade que possa estar para além da academicidade.

Tal compreensão da filosofia levanta uma questão que normalmente recai nas abstrações: como dar a esta posse intelectual uma proximidade que desenvolva o interesse daqueles que se sentem distantes da filosofia? Partindo desta pergunta, nós os integrantes do projeto PIBID Filosofia UFAL, atuantes na supracita escola estadual, começamos a desenvolver uma abordagem que sistematicamente pudesse atribuir ao dia a dia esta exposição filosófica que lhe é natural. Por meio de grupos de estudos sobre os mais variados assuntos de cunho filosófico, nos empenhamos em desenvolver um procedimento capaz de abarcar eficientemente a tentativa de proximidade do conteúdo exposto do docente ao discente no intuito de instigar a busca por conhecimento e aprendizagem. Desse modo, conservando esta estratégia como um alicerce, uma de nossas formulações partiu da abordagem do que é entendido enquanto berço da filosofia grega. Para tal, buscamos material pedagógico adequado para explorar e desenvolver uma compreensão filosófica sobre o “mito”, tomando-o como objeto de discussão. Adicionalmente, traçamos planos de aula sobre o assunto e abordamos uma pergunta-base para a compreensão desta discussão: o que é mito? O mito é uma especificidade humana que viabiliza a manifestação do pensar, que quando explorada dá à filosofia um amplo campo de atuação para o desenvolvimento das demais investigações e conceituações abstratas das inferências filosóficas.

Para alcançar nosso objetivo, no contato frequente das reuniões do grupo de leitura, buscamos discutir com os estudantes as perspectivas deste objeto de inquirição filosófica. Por meio de textos e vídeos-documentários sobre os mais variados mitos, exploramos suas narrativas, objetos simbólicos e questões filosóficas para a compreensão das questões existenciais teosóficas atribuídas desde os princípios místicos, o que instigou debate e a participação dos discentes, expondo suas ideias e buscando por conhecer mais profundamente detalhes destas outras culturas e ensinamentos míticos.

As diferentes turmas expressaram seus interesses de diversas formas. No intuito de mediar, assim como entender a abordagem que poderíamos tomar, por intermédio do diálogo expositivo, desenvolvemos uma atividade em que os discentes pudessem trabalhar livremente as informações a eles apresentadas e desenvolver suas perspectivas sobre o conteúdo abordado tomando-as como prática avaliativa. A atividade em questão possuía em seu enunciado “crie o seu deus”, algo relativamente simples, mas que trouxe respostas que demonstraram o desenvolvimento da exploração intelectual multidisciplinar dos mais variados mitos, advindos de antigas civilizações. Além disso, os estudantes foram capazes de aproximá-los da contemporaneidade, indiferentes à visão anacrônica de sua singular contextualização.

Esta liberdade ao abordar a investigação mítica a partir da perspectiva individual dos discentes mostrou-se interessante porque houve um caráter interdisciplinar na atividade. Alguns optaram por distanciar sua criação de nossa contemporaneidade e aprofundaram-se nas antigas comunidades com crenças já extintas, um resgate de perspectivas ficcionais possuintes de parcial embasamento histórico, ainda assim riquíssimo em detalhes de suas próprias formulações. Em contraponto a estes, outro grupo de discentes incumbiram às ações do cotidiano uma natureza mística e com significações de cunho filosófico. Presentes nestas criações discentes, desde deuses das águas nascentes aos deuses do futebol, explorando a iconicidade de maior especificidade presente no mito, a narrativa, que por esta perspectiva mítica, mostrou-se capaz de trazer ótimos resultados para o cultivo do movimento de abstrações conceituais complexas representantes de ideias filosóficas e símbolos linguísticos. Além de reflexos avaliativos de suas percepções sensoriais, como manifestações de significações maiores ao que eram em observação superficial, expressões de significados mais profundos do que pareciam à primeira vista.

Acordando às ademais contribuições do pensar filosófico, os discentes compreenderam suas relações cotidianas, empíricas e constatadas por abstração conceitual, com as perspectivas filosóficas. Eles confeccionaram em trabalhos o desenvolvimento de suas próprias cosmovisões, atribuindo caracteristicamente uma criticidade resultante desse partilhar filosófico de análise aos diversos mundos, isto em suas singulares sustentações e alicerces cosmogônicos.



O desempenho e desenvolvimento dos discentes mostrou-se positivo, melhor que a métrica inicialmente estipulada como uma possível obtenção de resultados. Acreditamos que isso foi resultado da abordagem empregada: trabalhando, em grupos de estudos, temas variados e de cunho filosófico. A abordagem tinha por objetivo ser instigante e flexível. Tratava-se de, através da filosofia, estabelecer uma conversação entre o mito e o mundo vivido e palpável procurando desenvolver um olhar crítico sobre a realidade cotidiana e sobre a filosofia. Discutindo os assuntos associados a temática utilizamos da cultura e imaginário popular para dialogar sobre as manifestações simbólicas e representatividade mística ainda presente em nossas sociedades. Foi possível atribuir a esses objetos de discussão um caráter crítico e proveitoso de um conhecimento edificante, de cunho filosófico, explorando as cosmogonias clássicas e as retratando dinamicamente, estabelecendo comparações com nossas visões de mundo atuais.

Esta experiência, tomada em sua completude, foi muito gratificante enquanto oportunidade de aprendizado docente, viabilizando uma relação de proximidade com o âmbito pedagógico. Toda a formulação deste projeto, desde a idealização, planejamento, aplicação e obtenção de resultados, desempenhou uma completa rede de desenvolvimento e a construção de futuros professores. Foi de uma contribuição acadêmica sem igual para os licenciandos do PIBID. Um fantástico experimento da prática docente.

Filosofia na prática e abordagem helênica do ensino

No livro “Paideia, a formação do homem grego” (JAEGER, 2021, p. 60), Platão aparece como aquele que conta² o educador de toda a Grécia. A educação, princípio e base de tudo, deve ser vista como um processo de iniciação pois, como tudo na vida, faz-se necessário iniciar-se. Iniciação à docência, uma preparação fundamental e indispensável na vida do discente que se prepara para essa tão nobre arte, que é “educar”. A educação (que é também transmissão de conhecimentos) é uma das mais antigas profissões.

A educação como conhecemos hoje requer uma estrutura de fácil compreensão quanto ao passar conhecimentos. Pensando nessa estrutura e tendo como base o projeto Pibid, que visa promover a formação prática de futuros professores, iniciamos uma preparação pedagógica no sentido de orientar aos alunos dos terceiros anos como ler e como tentar fazer uma boa interpretação de textos filosóficos, principalmente voltados ao Exame Nacional do Ensino Médio. Trabalhamos com questões filosóficas que foram temas de edições anteriores do Enem. Procuramos nos aproximar dos estudantes, lendo e discutindo junto com eles as questões de filosofia das provas de anos anteriores do ENEM. A atividade propiciou o desenvolvimento de leituras e discussão da interpretação de textos filosóficos, além estimular o pensamento crítico e a reflexão, aspectos essenciais para a formação. A partir das questões dos textos filosóficos trabalhados foi possível realizamos uma introdução à redação. Partindo dos enunciados filosóficos discutidos, propusemos que eles fossem usados, por exemplo, como introdução na redação do Enem.

Concluindo essa primeira etapa com questões do Enem e introdução à redação, iniciou-se o estudo das Escolas Helenísticas, uma corrente filosófica que surgiu após a morte de Alexandre Magno (o Grande) em 323 a.C., estendendo-se até o séc. II d.C., onde trabalhamos seus inícios, fundadores e alguns dos seus aspectos filosóficos, como suas principais características, suas filosofias e por quantos séculos durou. Além do estoicismo trabalhamos também algumas outras importantes escolas dessa corrente, como o epicurismo, fundado por Epicuro³. Dentro da corrente filosófica do estoicismo foram apresentados aos alunos os filósofos: Sêneca, Epíteto e Marco Aurélio. Tentamos trazer, através desses pensadores, a importância da autossuficiência interior; aceitação das adversidades; virtude como um bem supremo; distinguir o que está em nosso controle e o que não está; aceitação do destino; a importância do desapego; prática da autodisciplina; aceitação do fluxo

² Homero (928-898 a. C.) foi um poeta épico da Grécia Antiga, autor das obras-primas “Ilíada” e “Odisseia”, que narram as aventuras dos heróis gregos da guerra de Tróia e que tiveram grande influência na literatura ocidental.

³ Epicuro (341-271 a.C.) foi um filósofo grego, que viveu no período denominado Helenístico. Considerado o “Profeta do Prazer” e o “Apóstolo da Amizade”.



da vida e virtude como um dever cívico. Sendo esses apenas alguns dos principais pensamentos desses filósofos estoicos.

No quarto livro da “Metafísica”, Aristóteles reafirma o que dissera no Livro I, isto é, que a filosofia é a totalidade do saber. Entretanto, diz ele, o saber teórico diferencia-se segundo o objeto ou a natureza do ser contemplado ou examinado pelo conhecimento. (CHAUÍ, 2002, p. 331). Partindo desse pressuposto, trabalhamos de forma prática cada assunto abordado em relação aos conteúdos pedagógicos, os quais foram tratados em grupos de estudos. Os alunos participaram ativamente nas dinâmicas aplicadas em cada grupo. Os textos foram escolhidos cuidadosamente, com objetivos claros, promovendo discussões guiadas e incluindo elementos importantes para uma melhor compreensão de conceitos complexos. Além disso, aplicamos teorias em situações práticas. A participação dos alunos nas leituras, interpretações e discussões foi fundamental para o aprendizado e a evolução do conhecimento na prática. Observamos uma melhora significativa no aprendizado e no interesse pela leitura orientada. Identificamos, em cada parágrafo, a intenção do autor em relação ao tema abordado, facilitando assim uma compreensão mais aprofundada dos textos dos grandes pensadores.

Por fim, com a participação dos alunos de forma ativa e com a escolha criteriosa de cada material aplicado nas discussões direcionadas, houve uma evolução significativa quanto ao aprendizado de leituras e interpretação. Essa abordagem de leituras em grupos de estudos revelou-se bastante enriquecedora. Testemunhamos, ao longo do processo, não apenas uma assimilação de conhecimento, mas também uma transformação perceptível na forma como os estudantes interagiram com o aprendizado. Em última análise, o resultado dessa experiência não apenas promoveu a aquisição de conhecimentos, como também cultivou habilidades essenciais para o futuro dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo.

Resultados e Discussão

As experiências relatadas demonstram que o contato direto com os estudantes do ensino médio da educação pública, na escola que sediou o projeto, proporcionou aos licenciandos do curso de Filosofia da Universidade Federal de Alagoas, vinculados ao PIBID, uma rica introdução à prática docente, tornando-os mais preparados a perceber as dificuldades, desafios e alegrias da sala de aula. Cada um, consoante suas peculiaridades, pôde ser iniciado à docência e dela aurir elementos eficazes de crescimento pessoal, intelectual e profissional.

Além disso, foi verificada uma melhoria em relação à capacidade de escrita, compreensão e interpretação de textos, o que mostrou um crescente interesse em relação aos textos e temas clássicos da filosofia, possibilitando importantes ferramentas para a prática de redação, inclusive do Enem. Ao final do ano letivo, somados os esforços com os demais professores da escola, em relação aos anos anteriores, obteve-se um número bem maior de aprovação no Exame, chegando a mais de 20 estudantes dos terceiros anos.

Conclusão

A experiência com o PIBID na escola que foi objeto da experiência em questão se mostrou bastante enriquecedora para todos os envolvidos, pois trouxe uma dinamicidade às aulas de filosofia, uma vez que possibilitou, entre outras atividades, a criação de grupos de estudos, liderados pelos pibidianos e supervisionados pelo professor Me. Cleibson Américo. Nesses grupos foram exercitadas e aperfeiçoadas as capacidades de leitura, compreensão e discussão de textos filosóficos, em que, mediante um acompanhamento direto, os alunos puderam vivenciar mais de perto o desenvolvimento de suas habilidades.

Além disso, essa experiência contribuiu também para o processo de iniciação à docência, por meio do qual os estudantes da graduação puderam exercer diversas atividades inerentes ao exercício da docência, como a condução dos grupos, propostas de textos clássicos, discussão com os alunos, realização de atividades, escritas, etc.

Percebemos, por conseguinte, que o PIBID tem impactado positivamente a educação pública.



Por um lado, tem proporcionando aos estudantes escolares ferramentas teóricas para uma melhor leitura, compreensão e escrita de textos. Por outro, muitos desses estudantes começaram a vislumbrar a Universidade como um caminho possível, em um futuro próximo, tendo nos graduandos, inclusive, uma motivação. Além disso, muitos dos licenciandos veem nessa experiência de iniciação à docência uma oportunidade singular de encontrar-se com sua própria vocação à vida docente.

Referências

AGOSTINHO. **Confissões**. Trad. Maria Luiza Jardim Amarante. São Paulo: Paulus, 1997.

AGOSTINHO. Comentário Literal ao Gênesis. In: **Comentário ao Gênesis**. Trad. de Agostinho Belmonte. São Paulo: Paulus, 2005. p. 15-498 (Coleção Patrística, n. 21).

AGOSTINHO. O Homem e o Tempo. In: **Confissões**. 10. ed. Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, 1981.

AGOSTINHO. **Sobre a potencialidade da alma**. Trad. Aloysio Jansen de Faria. Petrópolis: Vozes, 1997.

Armstrong, Karen. **Breve história do mito**. Trad. Celso Nogueira. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia Grega**. Petrópolis: Vozes, 1987.

BULFINCH, Thomas. **O livro de ouro da mitologia**: histórias de deuses e heróis. Trad. David Jardim Júnior. Rio De Janeiro: Harper Collins, 2018.

CHAUÍ, M. **Introdução à História da Filosofia**: dos pré-socráticos a Aristóteles. V. 1. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. Trad. Pola Civelli. São Paulo: Perspectiva, 2004.

EPICURO. **Cartas & Máximas principais**. Trad. Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Penguin Companhia das Letras, 2020.

JAEGER, Werner. **Paideia**: a formação do homem grego. Trad. Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

PLATÃO. Banquete, Fédon, Sofista e Político. In: **Platão**. Trad. José Cavalcante de Souza, Jorge Paleikat e João Cruz Costa. São Paulo: Nova Cultural, 1991. Coleção Os Pensadores.

SÊNECA. **Sobre a Vida Feliz / Tranquilidade da Alma**. Trad. Fábio Kataoka. Barueri: Camelot Editora, 2023.